



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS

Luís Sebastião Fideles

Ouro Preto – MG

2021

LUÍS SEBASTIÃO FIDELES

OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

Jacks Richard de Paulo

Orientador (a)

Fernando José Coscioni

Avaliador (a)

Ouro Preto- MG

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Luís Sebastião Fideles

Os desafios do ensino de Geografia nos dias atuais

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em 15 de dezembro de 2021

Membros da banca

Dr. Jacks Richard de Paulo - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Fernando José Coscioni - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^a. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2022, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0342350** e o código CRC **218B2230**.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	04
2- DESENVOLVIMENTO	05
2.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A GEOGRAFIA ESCOLAR	07
2.2 ENSINO DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	08
2.3 INCLUSÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS MODERNOS	10
3- CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	14
ANEXOS	16

OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS

LUÍS SEBASTIÃO FIDELES

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os desafios e materiais didáticos para o Ensino de Geografia na Educação Básica nos dias atuais, abordando a importância da disciplina e do planejamento da base educacional. Falar sobre os desafios do ensino na atualidade tem grande relevância, já que o Ensino Básico é de suma importância para a formação social, cívica e profissional dos futuros adultos. Deste modo, se discute sobre o ensino da Geografia atualmente em contraponto aos desafios enfrentados pelos docentes, com ênfase na educação pública. Para tal, relacionaram-se através de uma revisão os conceitos estabelecidos por autores como Arroyo (2012), Brasil (1998), Charlot (2014), Cavalcanti (1998; 2005; 2012), Falavigna (2009), Furlan (2003), Gonçalves (2006), Moreira (2008), Mosé (2014), Piletti (2008), Santos (2008; 2012), Vesentini (2004). Por se tratar de uma disciplina que lida com o território e suas políticas deve-se levar em conta as transformações não somente no conteúdo trabalhado, como também nas atitudes e metodologias utilizadas, por isso, os materiais didáticos são fundamentais para a absorção dos conteúdos, e para incorporar as novas formas é preciso adequações dos docentes para que o conteúdo seja contributivo na construção do conhecimento geográfico de forma concreta.

Palavras-chave: Geografia, Desafios, Educação Básica, Materiais Didáticos.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o Ensino de Geografia ainda têm se pautado em um modelo de ensino tradicional, contemplando práticas nas quais o estudante é levado a decorar o conteúdo, não contribuindo satisfatoriamente para o desenvolvimento de um pensamento crítico a respeito de si, da construção do ser tanto individual quanto coletivo, e da sociedade em que está inserido. Desde a década de 1990, a influência da fenomenologia na Geografia vem alterando não somente o conteúdo, mas também as formas didáticas que levam a

romper essa barreira no ensino, propiciando que os docentes possam conhecer, discutir e refletir acerca de diferentes propostas didáticas e metodológicas para o planejamento e promoção de aulas mais comprometidas em despertar nos estudantes o pensamento crítico acerca de seu cotidiano e do local em que estão imersos. Nesse sentido, Cavalcanti (1998) defende que a Geografia Crítica apresentou-se como uma nova possibilidade de organização do ensino da disciplina, uma vez que as propostas de reformulação do conteúdo de ensino apontam as possibilidades da Geografia e da prática de ensino, cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares.

O presente trabalho busca discutir a importância da Geografia escolar na formação do aluno, ressaltando uma reflexão acerca dos recursos pedagógicos tradicionais utilizados pelos professores de Geografia na Educação Básica, para entender a importância do planejamento, elaboração e dos recursos didáticos na construção do conhecimento geográfico de forma a perceber a necessidade de contribuir para a incorporação de novas didáticas. Pois ao analisar e compreender os principais desafios para lecionar o Ensino da Geografia na atualidade, levando em consideração sua trajetória sócio-histórica com uma perspectiva crítica, evidenciam-se suas características, buscando identificar e caracterizar as metodologias e os recursos tanto materiais como didáticos favoráveis à dinamização de seu ensino na atualidade intenciona-se descobrir maneiras de despertar o interesse dos alunos pela disciplina.

2. DESENVOLVIMENTO

Após realizar leituras e reflexões percebe-se que ao buscar discutir o ensino de Geografia nos anos anteriores é percebida certa inquietação entre professores e alunos tanto nos espaços universitários, quanto no Ensino Básico. Tendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada no ano de 2018, como um eixo estruturador do currículo da Educação Básica vigente, é de suma importância conhecer suas metas e objetivos para as disciplinas que serão ministradas no Ensino Fundamental e Médio, ressaltando que estas estão organizadas em grandes áreas das Ciências Humanas. Assim, ao conceber tais reflexões, neste trabalho, são destacados elementos importantes que norteiam no sentido de compreender sobre novas demandas que são desafiadoras, onde a Educação e a Geografia escolar são chamadas a tais contextos atuais, para

promover o debate de uma reflexão em torno da aprendizagem, do desenvolvimento crítico e formativo ao aluno do século XXI.

Como alega Cavalcanti (1998, p. 20)

[...] O ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições.

Com a evolução do percurso histórico da humanidade é desafiador vivenciar e acompanhar as mudanças e inclusive dos desafios que a atualidade impõe de forma acelerada, não sendo também fácil o acompanhamento pela educação brasileira e neste contexto da Geografia Escolar.

Assim, lecionar torna-se um grande desafio, como lutar por melhores condições de trabalho escolar, desdobradas na consolidação de carga horária reduzida, salários bem pagos e salas de aulas bem equipadas com materiais técnicos e laboratoriais, possibilitando a pesquisa e a formação crítica do discente, mesmo em meio a contextos políticos nem sempre favoráveis.

Os professores no dia a dia para o desenvolvimento de suas práticas têm os recursos tecnológicos e as tecnologias da informação e comunicação aliadas ao trabalho diário. Vale ressaltar que não se deve relacionar na íntegra que o sucesso do trabalho esteja totalmente ligado aos recursos tecnológicos, cabendo levar em consideração a mediação didática a partir das questões cotidianas feitas pelos docentes quanto a práticas que intencionem favorecer momentos de criticidade.

Cavalcanti (1998, p. 25) afirma que:

Para cumprir os objetivos do ensino de Geografia, sintetizados na ideia de desenvolvimento do raciocínio geográfico, é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes. A leitura do mundo do ponto de vista de sua espacialidade demanda a apropriação, pelos alunos, de um conjunto de instrumentos conceituais de interpretação e de questionamento da realidade sócio espacial.

2.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A GEOGRAFIA ESCOLAR

A BNCC tem como intuito regulamentar as aprendizagens fundamentais que são trabalhadas na Educação Básica das escolas brasileiras, em busca de promover e garantir os direitos ao desenvolvimento integral social, cultural e cognitivo dos alunos. Como descreve Casagrande (2009, p. 120).

O ser humano, é, pois, um ser que aprende, que se constrói e reconstrói a si e ao seu mundo mediante processos de aprendizagem. Tais processos constroem e reconstróem a cultura, a sociedade e a personalidade. Não são processos que se dão a partir do nada ou no seio de uma subjetividade isolada e solipista, mas ocorrem articulados às tradições culturais, ao mundo da vida linguisticamente estruturado e ao agir comunicativo.

Entretanto, garantir essa equidade de direitos para o desenvolvimento integral vai muito além de uma regulamentação, pois a realidade social em que milhares de alunos estão imersos, contribui para uma maior disparidade nas experiências vivenciadas, e o docente precisa se adequar para passar o máximo de ensinamentos com o mínimo de condições, como narra Arroyo (2012, p. 25) em:

[...] conviver com outras vidas mais vulneráveis é a experiência mais desafiante para nossa reflexão e ação pedagógica. Se a infância desafia a pedagogia desde suas origens, a experiência de vivê-la com tanta precariedade traz desafios ao repensar-se da pedagogia e da docência: chegam com fome, vidas sofridas. Não consigo desfazer-me de seu olhar... Falas conscientes de docentes-educadores(as). Outra história de outras infâncias que se afirmam presentes nas escolas e na sociedade.

Na escola se desenvolve o senso crítico, e para isso, é imprescindível abordar temas com relevância social que instigue o aluno a conhecer os seus limites, direitos como cidadão e as suas responsabilidades, como ressalta Mosé (2014, p. 65):

[...] A educação deve permitir aos jovens e às crianças construírem para si mesmos destinos, e isso envolve permitir que exerçam o seu protagonismo, atuem em sua própria vida e na sociedade. [...] ou por trás de muros cada vez mais altos permanecerão crianças e adolescentes afastados do mundo, se preparando para uma vida que só começa quando a escola termina. Uma vida que de fato nunca chega.

Afinal, a Geografia procura conhecer o espaço geográfico através de uma construção histórica de diferentes tempos e espaços estabelecendo a relação do homem com a natureza.

Brasil (1998, p.156)

Adquirir conhecimentos básicos de geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas, estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico.

Já que os estudos vão muito além de observar mapas, decorando, mas sim aprendendo a consultá-los, com sabedoria sobre falhas geológicas, biomas naturais, aspectos culturais de uma nação, conflitos geopolíticos, blocos econômicos e as suas influências. Além de saber observar mais do que os dados estatísticos podem ser, e o que eles interferem na vida de um povo. Através dos estudos e debates sobre Geografia no contexto social é possível romper com a ignorância, ampliar o saber e gerar inquietudes que fomentam o processo de conhecimento.

2.2 ENSINO DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

No último quarto do século XX, o espaço mundial testemunha as rápidas transformações econômicas, sociais e culturais. Grande parte dessas mudanças é resultado da mais recente transformação tecnológica, comumente percebida do ponto de vista global. Estamos diante de algo novo na história do homem, que é a terceira fase da marcha histórica definida como meio técnico-científico-informacional por Santos (2012, p. 235).

O meio geográfico do período atual, onde os objetos mais proeminentes são elaborados a partir dos mandamentos da ciência e se servem de uma técnica informacional da qual lhes vem o alto coeficiente de intencionalidade com que servem às diversas modalidades e às diversas etapas da produção.

Diante de tais mudanças, é de suma importância promover uma discussão, no sentido de refletir metodologias tradicionais, como o uso restrito a livros didáticos e mapas impressos ou mesmo confeccionados a mão pelos discentes, em relação às demandas atuais que são desafiadoras. Na qual, tanto a disciplina de Geografia como educação de forma geral, são convocadas aos contextos atuais para promover o debate de uma reflexão em torno da aprendizagem, do desenvolvimento crítico e formativo ao aluno do século XXI, principalmente em cenários tão desafiadores para uma Educação Pública de qualidade.

Vesentini (2004, p. 220)

[...] o ensino de Geografia no Brasil vive uma fase decisiva, um momento de redefinições impostas tanto pela sociedade em geral- pelo avançar da Terceira Revolução Industrial e da globalização, pela necessidade de (re) construir um sistema escolar que contribua para a formação de cidadãos conscientes e ativos- como também pelas modificações que ocorrem na ciência geográfica.

Como “vivemos um período de mudança na ordem de significações; vivê-lo é viver uma circunstância de incertezas e, ao mesmo tempo, de oportunidades” (GONÇALVES, 2006, p.377), os desafios existem para que ocorram as transformações necessárias. Entretanto, através das dificuldades podem-se vislumbrar oportunidades de um futuro agregador e proporcional aos caminhos que vêm se desenvolvendo.

Santos (2008) ressalta que o processo de ensino e aprendizagem não consegue acompanhar a intensa aceleração tecnológica, científica e informacional da sociedade atual. Contudo, os recursos tecnológicos e midiáticos estão aí para auxiliar o professor em sua prática docente. Entretanto, para acompanhar no mesmo ritmo os desenvolvimentos tecnológicos é de suma importância uma equidade social e econômica. Afinal, não são todas as instituições com instalações adequadas para dar o suporte necessário para exercê-las. Com isso, tem-se como fatores preponderantes a luta e fomento para que os professores tenham melhores condições de trabalho, salários dignos e um sistema que vise possibilitar a pesquisa e a formação crítica do discente, mesmo em meio a contextos políticos nem sempre favoráveis.

Todavia, os meios tecnológicos da informação e comunicação não são os responsáveis por um sistema inovador de ensino em sala de aula e a progressão escolar, mas sim o fator inovador e dinâmico exercido através da relação do trabalho entre docente e discente com a mediação didática a partir das questões cotidianas e geográficas do espaço local ao espaço global, como algo que proporcione, ou não, juízo de valor nos alunos, pois a maior função do professor é estimular a busca pelo conhecimento, como ressalta Charlot (2014, p. 114):

Ensinar é, ao mesmo tempo, mobilizar a atividade dos alunos para que construam saberes e transmitir-lhes um patrimônio de saberes legado pelas gerações anteriores de seres humanos. Conforme os aportes de Bachelard, o mais importante é entender que a aprendizagem nasce do questionamento e leva a sistemas constituídos.

Para tal, não se pretende discutir o sucesso escolar, e sim como a prática docente pode favorecer momentos de debate sobre os diversos aspectos que permeiam a disciplina de Geografia e sua aplicabilidade na vivência cotidiana, incorporando ou não novas formas de materiais didáticos que atualize o ensino da disciplina e seja mais interessante aos olhos do discente, aperfeiçoando a absorção do conteúdo e seu desenvolvimento.

Através da prática e dos estudos para se aperfeiçoar nas variadas formas de ensino que propiciem essa inovação no aprendizado, o próprio docente se torna um pesquisador, pois como Santos (2012) comenta, que não tem como passar um conhecimento sem absorvê-lo, seria muito incoerente. Afinal, ao estudar novas maneiras para se transmitir a informação o professor vai além dos seus conhecimentos profissionais e adquire noções variadas e interdisciplinares.

Mas os desafios cotidianos dos professores são vários, entretanto o que mais se necessita atenção é a forma de abordagens dos conteúdos e sua transmissão de forma capacitada, já que na escola cria-se um ambiente para reflexões essenciais como indivíduo. Afinal, Geografia também é política e ao formar cidadãos com conhecimento, tem-se a probabilidade de debates e contestações importantes para censurar informações imprecisas que até mesmo através das mídias podem ocultar os direitos conquistados e exercidos pela cidadania por trás dos noticiários. Assim, se cumpre o objetivo da Geografia que é o de criar o raciocínio crítico para perceber o mundo a sua volta já que “a geografia através da análise do arranjo do espaço, serve para desvendar máscaras sociais. [...] por detrás de todo arranjo espacial estão às relações sociais [...]” Moreira (2008, p.62). Afinal, construir o senso crítico gera indivíduos conscientes e reflexivos com seus valores que rompem as barreiras desses possíveis controles sociais.

2.3 INCLUSÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS MODERNOS

Para conseguir uma abordagem abrangente e instigante de forma a desenvolver o interesse didático pela disciplina de Geografia o professor deve planejar suas aulas utilizando de diversos recursos sem precisar abandonar os mais antigos, como globos, maquetes, bússolas, entre outros, mas pode-se em especial abordar os temas através de formatos audiovisuais, como um álbum seriado, filmes, mapas, gráficos, slides, painéis. Como destaca Falavigna (2009, p. 83)

É muito importante o uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e desenvolvimento de determinados temas em sala de aula, proporciona ao aluno melhores condições de aprendizagem.

Introduzindo a matéria por meios que são mais ligados ao cotidiano dos alunos, faz com que simpatizem, tornando o saber mais prazeroso e absorvam mais rapidamente, também é de suma importância ter aulas mais lúdicas, interativas e práticas que sirvam como alicerces para o conhecimento. Como Furlan (2003) destaca com a escolha dos materiais didáticos certos o professor pode fazer com que haja discussão de valores assim como mudanças de comportamentos e atitudes.

Furlan (2003:1)

O trabalho do professor de geografia precisa ser ancorado por uma ampla variedade de materiais que possibilitem planejar boas situações didáticas, buscando essa articulação ampla de conteúdos que acabamos de citar. Criar situações que permitam que os alunos possam progredir em suas aprendizagens sobre o mundo e sua própria vida nas diferentes paisagens que compõem esse mundo é a "meta geográfica" da sala de aula. Portanto, os materiais devem promover discussões e favorecer o desenvolvimento de uma atitude propositiva perante os temas abordados.

Porém como já foram observadas, as possibilidades de utilização de diversos materiais nem sempre é possível devido à falta de estruturas das instituições públicas. O que não facilita o processo tanto de planejamento por parte do professor que muitas vezes fica preso ao uso do livro didático, que é o principal meio para o processo educativo, que nutre tanto professor quanto alunos. Contudo, não pode ser o único, pois fica engessado, atrasando a introdução dos novos meios e das formas de estímulos, o que faz com que parte dos alunos que fiquem desmotivados, somente decorando conteúdo para serem aprovados, não absorvendo os ensinamentos para levar durante sua vida. Além de que os livros muitas vezes não se enquadram na realidade vivenciada pelos discentes e para isso, cabe ao professor fazer essa mediação.

Cavalcanti (2012, p.95):

[...] na prática, a geografia ensinada muitas vezes não consegue ultrapassar ou superar as descrições e as enumerações de dados, fenômenos, como é da tradição dessa disciplina. Na prática, o livro didático define o que vai se ensinar, e os professores tratam como temas em si mesmos, sem articulá-los a um objetivo geral. Na prática, continua a ser um desafio trabalhar com situações-problemas, buscando a formação de um pensamento conceitual, para servir de instrumento da vida cotidiana, tendo em mente ao mesmo tempo a complexidade do mundo contemporâneo e o contexto local.

Piletti (2008) diz que os conteúdos abordados nas instituições geralmente são fragmentados, ou seja, com conceitos isolados sem muita relação entre si e também sem

relação com os alunos e professores em seu cotidiano, repleto de muitos conteúdos, mas com muitas atividades insignificantes. Um conteúdo assim, não tem utilidade na vida e ao não ser utilizado é facilmente esquecido.

Para esse déficit de materiais os professores necessitam ser o agente mediador e transformador de realidades, ao utilizar de muita criatividade, dando vida aos momentos de abordagens diferenciadas e debates reflexivos sobre como olhar para o ambiente e a sociedade que o cercam. Como comenta Calvalcanti (2005, p.66)

A mediação própria do trabalho do professor é a de favorecer/propiciar a interação (encontro/confronto) entre o sujeito (aluno) e o seu objeto de conhecimento (conteúdo escolar). Nessa mediação, o saber do aluno é uma dimensão importante do seu processo de conhecimento (processo de ensino-aprendizagem).

3. CONCLUSÃO

Ao longo de todo o trabalho de pesquisa foi possível constatar a importância do professor como agente mediador e transformador da realidade, pois através dele que se transmite o conhecimento. Entretanto, denota-se também a importância da capacidade de lecionar, ou seja, a capacidade de passar seus ensinamentos para seus alunos, que seja preparado o suficiente para transmitir também valores, técnicas e capacidades para distinguir conceitos e compreender as transformações contemporâneas.

Para lecionar a disciplina de Geografia essas capacidades são ainda mais necessárias, pois é com o embasamento geográfico que o indivíduo se reconhece como parte da sociedade em que está inserido e no mundo ao qual pertence, enxergando com mais discernimento desde o solo, os biomas e aspectos culturais até os índices econômicos, conflitos geopolíticos e blocos econômicos. Afinal, a Geografia vai muito além da cartografia inicial, ela está presente em todos os nossos dias e saber compreender seus aspectos tão diversificados, e como eles interferem em nosso cotidiano é compreender a vida na terra e em sociedade.

Contudo, os desafios enfrentados, vão além do saber, na qual existe uma necessidade de adaptação à realidade de cada instituição e de cada aluno, pois existem instituições com total suporte das instalações que permitem diversos materiais didáticos o que facilita e favorece a dinamização das aulas, assim como alunos que possuem acessos aos meios mais avançados para ter suporte ao adquirir seus conhecimentos. Em contrapartida,

existem escolas em que os únicos materiais didáticos são os tradicionais livro e quadro negro que encontram alunos sem acesso aos meios e com situações precárias tanto econômicas quanto sociais, e para enfrentar as disparidades existentes o profissional tem que ser muito dedicado e com a certeza de que seu trabalho é o diferencial para colaborar com um futuro diferente tanto para seus alunos como para sociedade em geral.

Contribuir para o surgimento de seres pensantes através de uma formação crítica é também construir uma sociedade mais independente e justa com cidadãos capazes de compreender sua importância como ser, com a sua história e sua cultura, diminuindo as distâncias criadas pelas desigualdades.

Realmente ser professor vai muito além de ter disposição para se adequar as diferentes realidades, pois cada aluno traz sua verdade, ou seja, suas facilidades e limitações tanto cognitivas quanto sociais e econômicas. Com isso, só mesmo um profissional dedicado é capaz de conseguir inferir quais serão as formas de passar os conteúdos de maneira mais igualitária possível, permitindo que todos compreendam e possam usufruir dos poderes que o conhecimento traz.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Corpos precarizados que interrogam nossa ética profissional. In: _____; SILVA, Mauricio Roberto (Orgs.). **Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 23-54.

Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2018. 600 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (5ª à 8ª series)** Brasília: MEC/SEF, 1998.156 P.

CASAGRANDE, Antonio Cledes. **Educação, intersubjetividade e aprendizagem em Habermas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005; p; 66-78;

CAVALCANTI, L.de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

FURLAN, S. Â. A Geografia na sala de aula: a importância dos materiais didáticos in: **Salto para o futuro/ TV escola Boletim 2002 "Materiais Pedagógicos"**. SEED-MEC Disponível em: <WWW.TVEBRASIL.COM.BR/SALTO. Acesso em 10 nov.2021.

GONÇALVES, C. V. P. **A invenção de novas geografias: a natureza e o homem em novos paradigmas**. In: SANTOS, M. et al. **Territórios, territórios; ensaio sobre o ordenamento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 367-388.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia: ensaios sobre a história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Ática 2008

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 176 p. (Coleção Milton Santos; 11).

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. 6. ed.; reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012c. (Coleção Milton Santos; 2).

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In: VESENTINI, José William (org.). **O Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004. p. 219-248.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

**Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)
Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura**

DECLARAÇÃO

Eu, Luís Sebastião Fideles, Matrícula 18.1.9347, regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os fins de direito que: Sou o legítimo autor do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado Materiais didáticos e o ensino de geografia na educação básica

- a- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial, citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- b- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo do texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina DTE 019 – Trabalho de Conclusão de Curso II.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Bom Despacho-MG, 29 de outubro de 2020

Assinatura do(a) aluno(a)

Luís Sebastião Fideles
Nome do(a) aluno(a)